

**TRIBUNA  
LIVRE**

MATHEUS ALBERGARIA DE MAGALHÃES

**A Grécia preocupa?**

**A**companhando as notícias nos últimos meses, notamos que a Grécia vem passando por sérios problemas econômicos. Basicamente, esse país assumiu compromissos financeiros cujas magnitudes ultrapassam sua capacidade de gerar riqueza suficiente para pagá-los.

Apenas para se ter uma ideia, após o acordo realizado entre líderes da Zona do Euro, na semana passada, a relação "dívida-PIB" desse país, que estava em 145%, deve passar para 120% até o ano de 2020. Em termos gerais, esse número nos diz que, a cada 100 euros produzidos no país, os gregos devem pagar uma dívida de 120 euros. Ou seja, ao longo dos próximos anos, os cidadãos gregos deverão produzir visando, principalmente, o pagamento de sua dívida soberana.

Quais as consequências dessa situação? Vale a pena lembrar que, hoje em dia, uma importante questão econômica em nível internacional diz respeito ao alto grau de conectividade entre distintos países. Acontecimentos econômicos em um país podem se espalhar para outros em questão de dias ou até mesmo de horas. A possibilidade de a Grécia não ser capaz de honrar seus compromissos financeiros pode vir a ter sérios impactos sobre outros países que detêm títulos da dívida grega e assim por diante, com o processo equivalendo a um ciclo vicioso onde todos os envolvidos saem perdendo.

Por outro lado, também é importante lembrar que, fazendo parte da União Europeia, a Grécia, assim como os demais membros, depende das decisões tomadas por esse grupo de países. Essa tomada conjunta de decisões revela-se, na verdade, bastante desafiadora, uma vez que exige um alto grau de coordenação e de entendimento entre países com estruturas econômicas diferenciadas e objetivos nem sempre convergentes. Um exemplo nesse sentido equivale aos últimos encontros realizados entre os líderes desses países, onde resoluções relacionadas ao grupo, como um todo, nem sempre convergiram para um ponto comum.

Agora, o que esses fatos dizem respeito à economia do Espírito Santo? Primeiro, dado o alto grau de exposição do Estado ao comércio exterior (estimado em torno de 50%), sabemos que acontecimentos no cenário internacional tendem a afetar a economia local de forma mais intensa do que outras unidades da Federação. Para se ter uma ideia, efeitos de variações nos preços de commodities exercem impactos mais pronunciados e duradouros aqui, quando da comparação com outras economias estaduais.

Segundo, se olharmos para os principais destinos das exportações locais, notaremos que, à primeira vista, a Grécia não se encontra entre nossos principais parceiros; de fato, esse país ocupa a 37ª posição no ranking de desti-

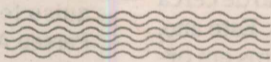
nos das exportações espírito-santenses em 2011. Entretanto, ao examinarmos mais atentamente os dados, notamos que a Holanda, equivalente a um importante entreposto comercial no continente europeu, por meio do qual são escoadas nossas exportações, ocupa a terceira posição no

ranking, fato que poderia colocar o Espírito Santo em situação de risco, caso prevaleça um cenário de crise na Europa.

Respondendo à questão do título, a Grécia pode não preocupar o Espírito Santo à primeira vista, por conta de sua pequena participação em nosso comércio exterior.

Ainda assim, dada a conectividade entre economias nacionais e o alto grau de exposição externa do Estado, a situação causa preocupação por conta das possíveis consequências sobre outros países da Europa e da economia mundial.

Matheus Albergaria de Magalhães é  
conselheiro do Conselho Regional  
de Economia



**Acontecimentos  
econômicos em  
um país podem  
se espalhar  
para outros em  
questão de dias  
ou até de horas**